

This file has been cleaned of potential threats.

If you confirm that the file is coming from a trusted source, you can send the following SHA-256 hash value to your admin for the original file.

8c067c6a3174730410b45e8812257c3e8f2ea2945747df35d17696c01a57e22f

To view the reconstructed contents, please SCROLL DOWN to next page.

<http://amazoniareal.com.br/belo-monte-atores-e-argumentos-7-a-igreja-e-as-ongs/>



Colunas

Belo Monte – Atores e argumentos: 7 – A Igreja e as ONGs

Philip Martin Fearnside

09/10/2017 19:27

Do lado antibarragem, havia vários grupos de povos indígenas (a montante e a jusante de Belo Monte), os ribeirinhos tradicionais não indígenas tanto do trecho do rio a ser inundado como da Volta Grande do Xingu (o trecho de “vazão reduzida”), e muitos moradores de Altamira. Um ator local importante contra Belo Monte foi a Igreja Católica em Altamira. Dom Erwin Kräutler, bispo emérito da Prelazia do Xingu, foi um crítico ferrenho dos planos de barragem desde o momento que os planos se tornaram públicos.

Devido aos riscos inerentes a esta posição, ele tem guardas de segurança 24 horas por dia e usa um colete à prova de bala sob suas vestimentas ([1], p. 284). Dom Erwin teve acesso aos funcionários de alto nível, e foi para ele que o Presidente Lula prometeu famosamente em julho de 2009 que “não vai empurrar goela abaixo” a Belo Monte [2]. Dom Erwin mais tarde concluiu que “do que Lula prometeu, nada foi cumprido” [3].

Um conjunto de ONGs brasileiras de atuação nacional tem apoiado o movimento antirepresa local e tem divulgado as implicações da barragem e tentou influenciar as decisões de governo. Foram especialmente ativos o *Instituto Socioambiental (ISA)*, os *Amigos da Terra Amazônia* Brasileira, a *Comissão Pró-Índio de São Paulo (CPISP)*, a *Comissão Pastoral da Terra (CPT)* e o *Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)* [4].

ONGs internacionais que tiveram papéis de apoio semelhantes incluem a *Sobrevivência Cultural (Cultural Survival)*, *Rios Internacionais (International Rivers)* e o *Monitoramento da Amazônia (AmazonWatch)* [5].



Dom Erwin durante enterro de irmã Dorothy Stang, em Anapu, no Pará (Foto: Alberto César Araújo/2005)

Notas:

[1] Bratman, E.Z. 2014. Contradictions of green development: Human rights and environmental norms in light of Belo Monte dam activism. *Journal of Latin American Studies* 46(2): 261–289. Doi: 10.1017/S0022216X14000042

[2] International Rivers. 2009. Lula promises not to shove Belo Monte down our throats. *International Rivers Blog*, 27 de julho de 2009.
<http://www.internationalrivers.org/blogs/232/lula-promises-not-to-shove-belo-monte-down-our-throats>

[3] Calixto, B. 2015. Dom Erwin Kräutler: “Do que Lula prometeu, nada foi cumprido.” *Época Blog do Planeta*, 01 de abril de 2015. <http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-planeta/noticia/2014/05/bdom-erwin-krautlerb-do-que-lula-prometeu-nada-foi-cumprido.html>

[4] Fearnside, P.M. 2017. Belo Monte: Actors and arguments in the struggle over Brazil’s most controversial Amazonian dam. *Die Erde* 148(1): 230-243. Doi: 10.12854/erde-147-18.

[5] As pesquisas do autor são financiadas exclusivamente por fontes acadêmicas: Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq: proc. 305880/2007-1; 5-575853/2008 304020/2010-9; 573810/2008-7), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM: proc. 708565) e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA: PRJ15.125). Agradeço a Paulo Maurício Lima de Alencastro Graça pelos comentários. Esta é uma tradução atualizada de [4].

A fotografia acima Dom Erwin Kräutler (Foto: Monteiro/Cimi)

Leia os artigos da série:

Belo Monte – Atores e argumentos: 1 – Resumo da série

Belo Monte- Atores e argumentos: 2 – A pergunta do por quê

Belo Monte – Atores e argumentos: 3 – As empresas e as doações

Belo Monte – Atores e argumentos: 4 – A corrupção confessada

Belo Monte – Atores e argumentos: 5 – A ação da Dilma

Belo Monte – Atores e argumentos: 6 – A máquina judicial

Philip M. Fearnside é doutor pelo Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan (EUA) e pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus (AM), onde vive desde 1978. É membro da Academia Brasileira de Ciências e também coordena o INCT (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia) dos Serviços Ambientais da Amazônia. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007. Tem mais de 500 publicações científicas e mais de 200 textos de divulgação de sua autoria que estão disponíveis neste [link](#).